

Dicas e Conselhos

Abrindo um parêntese sobre a série de artigos destinados a aprofundar cada uma das categorias de carros de cavalos, gostaria de dedicar este artigo a alguns pequenos conselhos práticos para a manutenção, restauro e colecionismo de carruagens de cavalos.

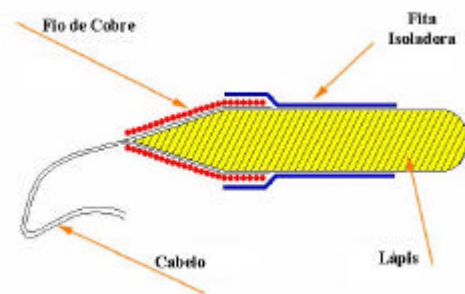
Há algum tempo, alguém me perguntava como conseguia eu fazer aqueles finos traços que realçam as formas das carruagens de uma forma tão direita: - muito simples: prática e um bom pincel de traçar. Após ter procurado muito por estes celebres pinceis, cheguei à conclusão que mais valia fazer os meus próprios pinceis uma vez que nem sempre aquilo que conseguimos comprar se adequa ao trabalho a desenvolver.



Para tal fiz do seguinte modo: Peguei num couto de lápis usado (curto para poder utilizar em qualquer ponto da carruagem – por vezes um couto demasiado longo não consegue trabalhar em certas zonas), num pouco de fita isoladora, fio de cobre unifilar muito fino e pedi “emprestados”

alguns cabelos longos e lisos a uma prima minha – atenção: o cabelo a utilizar não pode encaracolar nem ondular em nenhuma situação, tem de ser absolutamente liso! Caso não queira andar a “depenar” os parentes pode sempre optar por comprar pinceis grossos de zibelinha e aproveitar apenas algumas cerdas longas do interior (para isso é necessário desmanchar o pincel).

A construção do pincel é das coisas, tal como a figura indica, mais simples que pode haver: colam-se as cerdas ou cabelos na parte cónica do lápis; enrola-se o fio de cobre à volta de modo maciço, como se fosse uma bobine; e finalmente para termos algum conforto no seu manuseamento, tapamos o final do fio de cobre com um pouco de fita isoladora.



Bem, agora vem o mais difícil: a prática. Dilua um pouco de tinta a utilizar e em cima de um vidro faça o seguinte: Depois de bem escorrido o pincel leve a ponta das cerdas para o ponto inicial a traçar, encoste o pincel à superfície e puxe-o numa direcção pretendida – é muito importante que nos primeiros centímetros de traço vá aproximando o couto da

superfície de modo a que as cerdas fiquem deitadas e assim o traço fique perfeito. Limpe a superfície com diluente e repita este procedimento até conseguir executar traços simples até 40 cm de comprimento. Pratique posteriormente, com um desenho debaixo do vidro, outras formas com curvas e arestas de modo a ganhar leveza de traço. Deverá tentar ainda outra técnica: numa barra de ferro faça um traço ao centro apoiando o dedo mindinho e anelar na aresta da barra – tal procedimento vai-lhe permitir executar linhas sempre à mesma distância da aresta e vai impedir a mão de tremer (só para os mais nervosos!). Já agora: mantenha uma certa sobriedade nos traços, evitando o seu excesso. Não se esqueça que a função dos traços é o de realçar certas formas e não ser a forma em si mesmo.



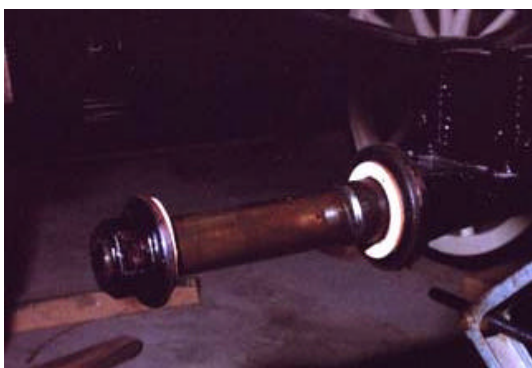
Uma outra dica tem a ver com a seguinte questão: Daqui a quantos anos será esta carruagem restaurada novamente? Não sabemos! Aquilo que sabemos é que a informação que temos hoje será peça de arqueologia daqui a cem anos. Sendo assim, nada como deixar dentro de um plástico dentro do forro de um dos estofos fixos (zona a restaurar de certeza) um relatório com tudo aquilo que sabemos hoje sobre a carruagem – certamente que as gerações futuras (no ano 2201) agradecerão saber que por exemplo em 2001 o veículo tinha um determinado tipo de acabamentos que foram removidos e restaurados de uma particular maneira.



Será também interessante indicar a data precisa do restauro, o nome do dono, do restaurador e outros comentários que se achem pertinentes para as gerações futuras. Como seria bom se alguém se tivesse lembrado disto à 200 anos atrás! Pelo menos poupávamos algumas dezenas de horas de trabalho a tentar “adivinhar” certas e determinadas informações acerca das ferragens que restauramos.

Uma outra dica útil refere-se ao facto de na maioria das vezes as carruagens terem tendência a ganhar folgas nas rodas. Como solucionar estas folgas?

Tal como indicado na figura, basta colocar uma anilha de sola à medida do batente.



No entanto só esta operação não for suficiente, deve ser acompanhada com a colocação de um novo batente de bronze do lado das porcas de aperto. Tal operação deverá ser suficiente para que, com um mínimo de custos, as rodas voltem a rolar soltas e sem folgas.

Por último uma dica relativa àqueles que usam as carruagens de cavalos como tema de coleccionismo. Tem sido comum encontrar colecções desfazadas e/ou atabalhoadas. Entenda-se por desfazadas colecções com veículos repetidos ou em que se encontram veículos de reconhecida qualidade original misturados com veículos de construção original mais modesta. Uma colecção atabalhada é uma colecção em que convivem lado a lado veículos restaurados com veículos por restaurar ou restaurados por diferentes artistas,

tantas vezes com níveis de conhecimentos diferenciados. A solução para estes problemas está nos seguintes pontos:

Paciência – Não queira restaurar todos os veículos rapidamente e a baixo custo pois normalmente aquilo em que isto resulta é no assassinar da qualidade original do veículo e na desvalorização futura da colecção.

Conhecimento e exigência – Faça-se munir do máximo de informação fidedigna e exija do profissional que trabalha para si o máximo de empenhamento e competência possível. Acredite que se ele for um bom profissional o saberá ouvir e saberá aconselhá-lo justificadamente no caso de discordar das suas opiniões. O facto de ele lhe dizer que determinada coisa “não pertence” ou “pertence ser assim” não é em si mesmo justificativo de nada nem prova do seu conhecimento.

Selectividade: Não compre qualquer carruagem só porque não tem nenhuma desse tipo na colecção, antes tente comprar de acordo com a qualidade média das peças que já possui para não correr o risco de desvalorizar o conjunto.

Comunicação – Esteja sempre em contacto com um número máximo possível de outros coleccionadores, restauradores, comerciantes, fabricantes,

leiloeiros, etc. Nunca se convença que por estar bem servido não há outras opções no mercado. Acerca deste ponto gostaria de abrir um parêntese - A relação de confiança que se estabelece entre um cliente e fornecedor por vezes é nociva no sentido em que o cliente deixa de procurar outras soluções fora as disponibilizadas pelo seu fornecedor, e o fornecedor uma vez que não tem concorrência cai numa certa inactividade e passa por exemplo a efectuar restauros só na medida em que vai precisando de dinheiro.

Humildade – Nesta coisa dos cavalos ou coisas relacionadas existe uma certa tendência ao exibicionismo e à intolerância de conhecimentos. Quando se reúne um grupo de pessoas para falar de carruagens ninguém quer estar calado e faz questão em exhibir os seus conhecimentos, muitas vezes menosprezando os do vizinho. Existe sempre alguém, às vezes aquele velhinho de bengala à porta da taberna de província, que nos pode dar informações “de ouro” quando menos esperamos. O crescimento inteligente de uma colecção passa pelo aproveitar sistemático das informações que outras pessoas tenham para nos dar.

Inteligência visual – Na capacidade de avaliar rapidamente o estado em que se encontra uma carruagem pode residir a chave do

sucesso de uma colecção pois permite avaliar rapidamente quais serão (mesmo que por alto) os custos de restauro da mesma. À algum tempo, depois do artigo sobre classificação e avaliação de carruagens, surgiram inúmeros telefonemas acerca de dúvidas sobre o estado em que se encontravam determinados veículos e consequentes custos de restauro – tentarei deixar aqui alguns exemplos para elucidar os leitores:

Por Exemplo as carruagens seguintes são todas Vitóriaias mas em estados de desgaste diferentes: a primeira insere-se na categoria de funcional/desgastada logo o seu valor situa-se entre 1800 a 2000 contos, por outro lado, a segunda encontra-se em estado de ferragem com um valor aproximado de 200 contos, por fim a terceira encontra-se em estado de sucata com um valor aproximado de 75 contos.





madeira vão ser substituídas) pelo que o seu valor de mercado é de apenas 60 contos.



Finalmente uma indicação útil: os artigos referentes à classificação das carruagens e sua avaliação foram publicados nas revistas número 19 e 20 são uma ferramenta útil para todos aqueles que queiram estudar estes assuntos mais atentamente.

Apesar de não parecer, o carro de caça na imagem seguinte encontra-se em estado de pré-restauro, tendo um valor aproximado de 300 contos (o valor de tabela é de 625 contos mas uma vez que não tem marca e o seu fabrico é de algum modo tosco o seu valor de mercado fica muito condicionado).



Carruagens e acessórios
Nuno Manuel Gouveia Alegre
R. Emidio Navarro Nº 2
3050 LUSO
PORTUGAL

Email : Allegre@mail.telepac.pt
Home page:
<http://Allegre.tripod.com>

Tel: 231-930256
Telm: 91 - 4738389



A charrete na imagem seguinte encontra-se em estado de ferragem (todas as peças de